

A produção editorial em torno de Saussure no Brasil: livros autorais e organizações de obras

*Eliane Silveira*¹

*Micaela Pafume Coelho*²

Resumo

Este trabalho tem o objetivo de analisar comparativamente o histórico das publicações de livros sobre Saussure no Brasil, sejam eles autorais ou organizações de obras. O escopo de nossa investigação é composto por dois períodos: o final do século XX, de 1970 a 2000, e o período já decorrido do século XXI – desde seu início, no ano 2001, até o período atual (outubro de 2024). A fim de embasar nossa análise, apresentaremos dois aspectos político-históricos que podem ter influenciado as possíveis diferenças entre os dois espaços de tempo: a redemocratização do país e o aumento de investimentos orçamentário-financeiros e de políticas públicas no ensino superior. Com isso, procuraremos comprovar a hipótese de que o cenário que se inicia com o século XXI tende a ser mais produtivo, no que concerne às publicações em torno de Saussure.

Palavras-chave: Publicação. Edição. Autoria. Ferdinand de Saussure

Data de submissão: novembro. 2024 – Data de aceite: novembro. 2024

<http://dx.doi.org/10.5335/rdes.v20i3.16495>

¹ Doutora em linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Pós-doutoramento na Université Sorbonne Nouvelle - Paris 3, na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Universidade Nova de Lisboa. Atualmente é professora titular de Linguística no curso de graduação do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), professora e orientadora no Programa de pós-graduação em Estudos Linguísticos da mesma universidade. Realiza pesquisas, desde 1994, sobre a produção teórica de Ferdinand de Saussure, é líder do Grupo de Pesquisa Ferdinand de Saussure (CNPq) e coordenadora do Grupo de Trabalho Estudos Saussurianos (ANPOLL). Membro do Cercle Ferdinand de Saussure e do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa (CLUNL). <https://orcid.org/0000-0002-4862-4547> E-mail: eliane.m.silveira@gmail.com

² Servidora em exercício no Ministério do Trabalho e Emprego, atuando como Assessora Técnica no Departamento de Prestação de Contas. Em 2019, obteve o título de doutora em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia, com período sanduíche na Sorbonne Université - Paris 7. Interessa-se pelas questões sociais em geral e, em especial, aquelas que envolvem a língua e a linguagem. <https://orcid.org/0000-0001-7734-7633> E-mail: micaelapafumecoelho@gmail.com

Introdução

Ferdinand de Saussure é ampla e internacionalmente reconhecido por suas ideias que concederam, à Linguística, seu lugar entre as ciências modernas. Os três cursos que ministrou na Universidade de Genebra (entre 1907 e 1911) secretaram o cerne da teorização responsável por essa revolução nos estudos linguísticos. Após a sua morte, em 1913, dada a ausência de um livro que levasse a público os conhecimentos expostos nesses cursos, alguns de seus alunos se juntaram para organizá-los e publicá-los, em uma obra póstuma: o *Curso de Linguística Geral* (CLG).

Embora a publicização dessas ideias tenha ocorrido direta e imediatamente na Europa (marcada por alguns percalços ocasionados pelas duas Grandes Guerras), no Brasil, essa recepção ocorreu com atraso e majoritariamente por intermédio de comentadores. Ademais os contextos geográfico e político-histórico do país também parecem ter dificultado a recepção da teorização de Saussure no país, uma vez que ela dependia, em grande parte, da importação de obras estrangeiras e de sua divulgação em um país de dimensões continentais. Além disso, essa recepção também foi dificultada, por um lado, pelo baixo investimento na educação superior brasileira e, por outro, pela consequente elitização da mesma. O período ditatorial ocorrido entre 1964 e 1985, por fim, concorreu para consolidar um contexto não favorável à fecundidade intelectual no Brasil que, não obstante o ambiente universitário fosse, em geral, um espaço de resistência.

As dificuldades dessa introdução do pensamento do linguista no país interferiram, por consequência, na produção de conhecimentos científicos que partiam das ideias do linguista, limitando a produção e a publicação de trabalhos a elas relacionados. Considerando isso, neste trabalho, nos dedicaremos à análise da produção editorial em torno de Saussure, comparando as publicações ocorridas em dois períodos: no final do século XX, especificamente entre os anos de 1970 e 2000, e no início do século XXI, no interim compreendido entre 2001 e 2024.

Para tanto, realizaremos os levantamentos exaustivos das publicações de livros elaborados por autores brasileiros (tanto autorais como organizações de obras) ocorridas em ambos os períodos. A fim de compará-las, apresentaremos dois aspectos político-históricos que podem ter influenciado o cenário acadêmico-científico e ocasionado as diferenças que possivelmente serão encontradas entre os dois espaços de tempo: a redemocratização do país e o aumento de investimentos orçamentário-financeiros e de políticas públicas no ensino superior. Com isso, procuraremos comprovar a hipótese de que o cenário que se inicia com o século XXI tende a ser mais produtivo, no que concerne especificamente às publicações em torno de Saussure.

1 Século XX: a tradução

Ferdinand de Saussure foi um linguista que, embora tenha publicado pouco durante sua vida, deixou um grande legado de ideias e elaborações sobre a língua. Com a publicação do CLG, em 1916, em Paris, foi possível divulgar, no nicho europeu, a teorização responsável por conceder, à Linguística, o estatuto de ciência moderna.

No Brasil, por sua vez, a introdução das elaborações de Saussure ocorreu, inicialmente, por vias indiretas, a partir de pesquisadores e professores que tiveram contato com o pensamento do linguista no exterior e o trouxeram ao país e, a partir de seus objetivos e com suas interpretações, o difundiram. Embora essa primeira recepção tenha ocorrido ainda na primeira metade do século XX, foi apenas na década de 1970 que foi publicada a tradução do CLG para o português brasileiro.

Importa ressaltar que essa publicação ocorreu em meio à ditadura militar, iniciada em 1964, e que as condições autoritárias desse período interferiram significativa e negativamente, tanto para a circulação da tradução no país, como para a recepção de outras obras que pudessem por em circulação e debate a teorização saussuriana e consequentemente democratizar o acesso a esse conhecimento (cf. Coelho, 2016, p. 2-3). Com isso, nessa época, o saldo de publicações brasileiras dedicadas exclusivamente à teorização de Saussure foi restrito. Podemos elencar, exaustivamente³, as seguintes obras lançadas entre 1970 e 2000 – isto é, no período compreendido entre a publicação do CLG em português brasileiro e o final do século XX (início da redemocratização):

Tabela 1 – Publicações específicas sobre a teorização de Saussure entre 1970 e 2000

Título	Autor	Ano	Local
<i>Proposições para uma semiologia e uma linguística (uma nova leitura de F. de Saussure)</i>	Carlos Henrique Escobar	1973	Rio de Janeiro
<i>Saussure: pró e contra: para uma linguística social</i>	Louis Jean Calvet	1977	São Paulo
<i>Ciência e linguagem: introdução ao pensamento de Saussure</i>	Neidson Rodrigues	1980	Rio de Janeiro

Fonte: elaborada pelas autoras, com base em pesquisa avançada no Google Livros.

A metodologia utilizada para buscar essas publicações consistiu em realizar busca avançada no Google Livros, com os seguintes filtros:

- Data: século XX;
- Título: que contenha a palavra Saussure;

³ As investigações que compõem este artigo se pretendem exaustivas com base nos critérios de pesquisa explicitados. Não obstante, as listagens por nós apresentadas estão passíveis de serem complementadas a partir de critérios ainda mais rigorosos de busca em outros meios de pesquisa.

- Idioma: português;
- Tipo de documento: livro.

Ao realizarmos a pesquisa, identificamos que os filtros deixaram passar publicações feitas no século vigente e em outras línguas, e que também que havia obras do âmbito da biologia que referenciavam Henri Louis Frédéric de Saussure. Ademais, houve duas publicações indicadas como livros, mas que, na verdade, tratava-se de teses de doutorado. Em face disso, realizamos uma curadoria, separando os livros de nosso interesse: do âmbito da Linguística, em língua portuguesa e publicados entre 1970 e 2000. Desse modo, foi elaborada a listagem exaustiva das publicações desse período.

Frente aos dados encontrados, é possível observar que, em um intervalo de 30 anos, houve apenas três publicações dedicadas exclusivamente às ideias saussurianas. Além disso, é relevante o fato de que todas as publicações ocorreram nas cidades do Rio de Janeiro ou de São Paulo – duas das principais capitais do país.

Em contraponto ao cenário de aparente limitação e elitização, encontrado no momento que sucede a publicação da tradução do CLG para o português brasileiro, hipotetizamos que o início do século XXI tenha propiciado uma conjuntura mais produtiva. Contudo, antes de nos debruçarmos sobre as publicações ocorridas no século XXI, consideramos relevante contextualizar o cenário histórico e político brasileiro, no momento de transição entre o século XX e o século XXI.

2 Entre os séculos XX e XXI: uma transição

A hipótese de que o cenário que se inicia com o século XXI tenda a ser mais produtivo, no que concerne às publicações em torno de Ferdinand de Saussure, se baseia em condições externas às publicações propriamente ditas. Certamente que o avanço da redemocratização no Brasil foi um fator do contexto histórico e político do estado brasileiro que teve um impacto direto na produção de conhecimento no país. Iremos retomar alguns de seus aspectos que podem nos auxiliar a apresentar os fundamentos da nossa hipótese. Entre eles, destacaremos alguns dos fatores que se relacionam a esse contexto na transição entre os séculos XX e XXI, mais especificamente destacamos o ano 1985 que marca o fim da ditadura militar e o início da redemocratização no país.

É preciso notar que embora o regime ditatorial tenha dado os primeiros sinais de fraqueza ainda em 1976 (Chauí; Nogueira, 2007, p. 174), sua queda e a redemocratização não aconteceram imediatamente, ocorreram de forma gradativa e processual. Pode-se dizer que esse processo ocorreu, no Brasil, justamente nos últimos anos do século XX. Chauí e Nogueira observam que não eram poucos os desafios enfrentados por aqueles que faziam frente à ditadura militar, lutavam para derrotá-la e buscavam um horizonte, ou seja, “(...)

armar o passo seguinte e preparar desde logo o caminho para a reconstrução democrática e a reorganização da sociedade que sairia da ditadura.” (2007, p. 198-199). Nesse contexto histórico e político era necessário “(...) ao mesmo tempo equacionar seus próprios dilemas históricos e acelerar o estabelecimento de melhores patamares de desenvolvimento, justiça e igualdade”. (op.cit.). Evidente que esse movimento era transversal à realidade brasileira, ou seja, impactou ao mesmo tempo a sociedade civil e as instituições, dessa forma era esperado que a educação, inclusive nas instâncias de formação superior, fosse afetada pelo movimento de redemocratização.

Contudo, assim como se previu, a democracia não retornou de forma espontânea ao Estado e à sociedade brasileira. Foram e têm sido necessários trabalhos progressivos de reestruturação político-social, que não surgiram apenas em consequência da eleição indireta de Tancredo Neves e José Sarney, para a presidência em 1985, mas de muito trabalho a partir disso. Como se sabe, a Constituição Federal vigente (conhecida como Constituição Cidadã) foi concebida durante o processo de redemocratização e aprovada apenas em 1988. Uma vez que a Carta Magna foi reconhecida, passou a haver um processo de implementação de suas premissas, muitas das quais têm carecido de complementação ou de alterações de caráter legislativo, política ou popularmente demandadas, para que se adequem à prática e ao cenário possível.

Em face disso, convém destacar com Chauí & Nogueira, 2007, que “A versão brasileira da democracia progressiva, portanto, não se voltava somente para o bom funcionamento do sistema político ou para a colocação em prática de operações que promovessem maior sintonia entre governantes e governados.” (p. 201) Havia, nesse movimento, objetivos mais amplos: “Seu sentido principal estava dado pela busca da reforma social na legalidade democrática, pela ativação de uma dialética Estado/sociedade que fizesse de cada conquista a base e o impulso para novas e mais importantes conquistas(...)” (op.cit.). A redemocratização, portanto, tinha o potencial de influenciar diretamente a sociedade em geral e, em particular, a pesquisa e a produção acadêmica, *locus princeps* da circulação da obra saussureana, já que “(...) *política e cultura estavam destinadas a caminhar juntas, uma alimentando a outra.*” (op.cit., grifo nosso).

Considerando, portanto, a indissociação entre política e produção de conhecimento científico, ressaltamos que a repressão proveniente da ditadura militar controlava e cerceava ideais provenientes do ambiente acadêmico. Chauí e Nogueira (2007), ao retomarem a história do Centro de Estudos de Cultura Contemporânea (Cedec) destacam esse cerceamento:

O Cedec nasceu em maio de 1976, de uma cooperação com diversos intelectuais, alguns externos à academia, mas a maioria vinda de uma atuação profissional de docência e pesquisa nas universidades públicas paulistas. Isso, *numa época em que o ambiente ideológico dessas*

universidades não era muito propício para o tipo de inquietação que esses docentes viviam. (Chauí; Nogueira, 2007, p. 173, grifo nosso).

Porém, no processo de redemocratização, tem sido retomado, aos poucos (com idas e vindas), o direito à liberdade de pensamento no contexto científico. O famoso artigo quinto da Constituição Federal de 1988, em seu inciso nono, carrega essa garantia: “é livre a expressão da atividade intelectual, artística, **científica** e de comunicação, independentemente de censura ou licença” (Brasil, 1988, art. 5º, inciso IX, grifo nosso). Por conseguinte, entendemos que, entre o final do século XX e o início do século XXI, há grande probabilidade de terem ocorrido publicações científicas em maior número, muito embora, no que concerne à teorização de Saussure (mas não apenas), elas tenham permanecido tímidas, até o final do século XX, conforme argumentado no tópico anterior.

Não obstante esse crescimento, notamos que as publicações, por si só, não garantem a divulgação do conhecimento científico e tampouco a sua continuidade. Por isso, destacamos outro fator histórico-político que auxiliou no aumento do número de publicações acadêmicas e da divulgação do conhecimento científico: o investimento orçamentário-financeiro e em políticas públicas, e o consequente aumento das instituições de ensino superior no Brasil nos últimos 25 anos dos quais se tem registro (de 1999 a 2023).

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), em 1999 (penúltimo ano do século XX)⁴, havia 1097 instituições de ensino superior públicas e privadas, assim distribuídas:

Tabela 2 – Número de instituições de ensino superior no Brasil em 1999

Região	N.º total de instituições	N.º de instituições em capitais	N.º de instituições no interior
Norte	42	31	11
Nordeste	141	81	60
Sudeste	634	201	433
Centro-oeste	132	53	79
Sul	148	43	105
Todas as regiões	1097	409	688

Fonte: elaborada pelas autoras, com base em Brasil (1999).

Considerando que há, no país, apenas 27 capitais (a do próprio país e uma para cada estado), e que o Brasil possuía 5507 municípios no ano em questão (Brasil, 1999), identificamos uma desproporção na distribuição das instituições de ensino superior no país. Afirmamos isso, pois 37% das instituições estavam alocadas em 27 municípios,

⁴ Escolhemos o ano de 1999 como referência para os dados apresentados, porque entendemos que esse período proporciona uma visão mais próxima do cenário geral do século XX do que o ano de 2000 – que consistiu no ano de transição para o século XXI. Além disso, o espaço de tempo entre a pesquisa de 1999 e a última realizada (em 2023), consiste na mesma quantidade de anos do estudo realizado acerca da pós-graduação brasileira, sobre o qual falaremos mais à frente.

enquanto 63% se encontravam nos outros 5480 municípios. Isso significa que 37% das instituições de ensino superior se encontravam em cerca de 0,49% do território do país. Esse cenário de concentração da educação superior nas capitais do país evidencia uma elitização da instrução, uma vez que esses municípios tendem a obter maior renda per capita do que as cidades do interior, bem como a serem o foco de implementação das principais políticas públicas do Estado.

Além disso, é fundamental destacar a sobressalência do número de instituições de ensino superior no sudeste: a região, sozinha, detinha quase 58% das universidades em seu território. Considerando a relevância política dessa região para a história do Brasil (em períodos como o da política do café com leite, envolvendo Minas Gerais e São Paulo, bem como na época em que a cidade do Rio de Janeiro foi a capital do país), entendemos que esse fato também contribuía para a elitização do ensino superior no ano em questão.

Especificamente, ressaltamos que as produções científicas relacionadas à teorização de Saussure se concentram no âmbito do ensino superior. Embora, hoje, seja possível encontrar materiais didáticos que mencionem o linguista em suas propostas, no final do século XX essa probabilidade era bastante escassa, uma vez que o ensino de língua portuguesa se baseava quase completamente no ensino de gramática. Por consequência, entendemos que quanto menos universidades existissem, menores eram as chances de haver produção de conhecimento em torno das ideias de Saussure. Ainda, em nossa concepção, quanto mais restritas eram as áreas de existência de instituições de ensino superior, mais difícil se tornava a divulgação e a troca de conhecimento sobre a teorização responsável pela fundação da Linguística moderna.

Em contrapartida, se voltarmos nosso olhar para o período atual, a partir do Censo da Educação Superior realizado pelo Inep em 2023, identificamos algumas alterações relevantes no cenário da educação superior no país:

Tabela 3 – Número de instituições de ensino superior no Brasil em 2023

Região	N.º total de instituições	N.º de instituições em capitais	N.º de instituições no interior
Norte	197	105	92
Nordeste	604	246	358
Sudeste	1093	304	789
Centro-oeste	290	142	148
Sul	396	109	287
Todas as regiões	2580	906	1674

Fonte: elaborada pelas autoras, com base em Brasil (2023).

O dado que mais se destaca, comparativamente às informações relativas ao ano de 1999, é o número de instituições de ensino superior que, atualmente, consiste em mais de 235% do número obtido em 1999. Ou seja, hoje, há mais do que o dobro de instituições

que havia no final do século XX. Outro elemento considerável é o fato de que, na região sudeste, o número de instituições de ensino superior quase se iguala ao total de instituições que existiam no Brasil em 1999. A região é, de longe, a que mais possui instituições de ensino superior, com 489 a mais que a segunda colocada, que é a região nordeste.

No que tange à distribuição das instituições de ensino no território nacional, salientamos que houve um tímido decréscimo na desproporcionalidade que existia entre as capitais e os municípios do interior. Dado que o Brasil possui, atualmente, 5570 municípios (Brasil, 2023), cerca de 35% das instituições se encontram concentradas em 0,48% dos municípios. Apesar disso, é possível observar que todas as regiões foram beneficiadas pelo investimento estatal no ensino superior, tanto em suas capitais como nos demais municípios.

Esses dados destacados colocam em foco dois principais fatores: i) houve um investimento maior (tanto financeiro como em políticas públicas) nas instituições de ensino superior, a partir do início do século XXI; ii) houve uma concentração maior desses investimentos na região sudeste e nas capitais do país, evidenciando a manutenção da elitização do ensino superior. Não obstante, o aumento significativo no número de instituições em todas as regiões demonstra um incentivo à democratização da formação dos cidadãos e à publicização do conhecimento científico.

Alia-se a este fato o concomitante aumento dos programas de pós-graduação no país. Sabemos que, enquanto o ensino superior é responsável por introduzir os cidadãos ao conhecimento científico e por formar profissionais qualificados, as pós-graduações são responsáveis pela formação de pesquisadores e pela produção de um conhecimento científico mais aprofundado. Especificamente sobre a produção em torno de Ferdinand de Saussure, a partir uma amostra composta por dados provenientes do Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil acerca do Grupo de Pesquisa Ferdinand de Saussure, compreendemos que a maior parte de seus membros são professores atuantes em algum programa de pós-graduação, ou pesquisadores vinculados a cursos de mestrado ou doutorado (Brasil/CNPq, 2024). Considerando isso, nos é relevante observar em que medida houve o crescimento dos cursos de mestrado e de doutorado no país, para que possamos compreender o contexto em que tem se inserido a formação científica do país nos últimos 25 dos quais há registros – para, por fim, entendermos o cenário das publicações de Ferdinand de Saussure no século corrente.

De acordo com informações do estudo *Brasil: mestres e doutores 2024*, realizado pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), em 1996, o Brasil contava com 1817 cursos de mestrado e doutorado, distribuídos de acordo com as cinco regiões do país:

Tabela 4 – Número de cursos de mestrado e de doutorado por região do país em 1996

Região	Cursos de mestrado	Cursos de doutorado	N.º total de cursos de pós-graduação stricto sensu
Norte	27	8	35
Nordeste	172	37	209
Sudeste	739	499	1.238
Centro-oeste	58	16	74
Sul	191	70	261
Todas as regiões	1.187	630	1.817

Fonte: elaborada pelas autoras, com base em CGEE (2024).

Nota-se que a região que mais possuía cursos de pós-graduação stricto sensu, em 1996, consistia na sudeste. Esse dado, contudo, já era esperado, uma vez que um programa de pós-graduação precisa, necessariamente, estar vinculado a uma instituição de ensino superior e, conforme já exposto, a região sudeste é, historicamente, a que mais possui esse tipo de instituição em seu território.

Um fato relevante acerca desses dados é que, em 1996, havia mais cursos de pós-graduação stricto sensu (1817) do que instituições de ensino superior em 1999 (1097). Embora esse fato pareça surpreendente, ele é bastante natural, visto que uma mesma instituição de ensino superior pode hospedar vários cursos de pós-graduação.

Especificamente no que concerne à grande área de nosso interesse, isto é, Linguística, Letras e Artes, de acordo com os dados da CGEE (2024), havia os seguintes números de cursos de mestrado e de doutorado em 1996:

Tabela 5 – Número de cursos de mestrado e de doutorado em Linguística Letras e Artes por região do país em 1996

Região	Cursos de mestrado	Cursos de doutorado	N.º total de cursos de pós-graduação stricto sensu
Norte	1	0	1
Nordeste	8	2	10
Sudeste	44	29	73
Centro-oeste	3	0	3
Sul	10	5	15
Todas as regiões	66	36	102

Fonte: elaborada pelas autoras, com base em CGEE (2024).

Nesse período, as regiões nordeste e centro-oeste não possuíam cursos de doutorado e consistiam nas regiões que menos ofertavam cursos de mestrado na grande área de Linguística Letras e Artes. A região sudeste, em contrapartida, permanece como a pioneira em cursos de pós-graduação stricto sensu também na grande área sobre a qual versamos.

Sabendo disso, consideramos importante contrapor esses dados (tanto gerais como específicos sobre essa grande área) com aqueles mais recentes, que datam de 2021:

Tabela 6 – Número de cursos de mestrado e de doutorado por região do país em 2021

Região	Cursos de mestrado	Cursos de doutorado	N.º total de cursos de pós-graduação stricto sensu
Norte	297	108	405
Nordeste	954	415	1.369
Sudeste	1.953	1.256	3.209
Centro-oeste	408	192	600
Sul	989	561	1.550
Todas as regiões	4.601	2.532	7.133

Fonte: elaborada pelas autoras, com base em CGEE (2024).

De 1996 a 2021, houve um aumento de 392,6% nos cursos de pós-graduação stricto sensu no país. Porém, a classificação das regiões permaneceu a mesma, com o sudeste liderando, seguido do sul, do nordeste, do centro-oeste e, na última posição, o norte. A esse respeito, ressaltamos que, em 2021, a região sudeste, sozinha, possuía 1,7 vezes o número de cursos de pós-graduação stricto sensu que havia em todo o país em 1996.

Nomeadamente, a grande área de Linguística, Letras e Artes também foi agraciada com investimentos de políticas públicas e de ordem orçamentário-financeira, na pós-graduação do país, obtendo crescimentos significativos até o ano de 2021:

Tabela 7 – Número de cursos de mestrado e de doutorado em Linguística Letras e Artes por região do país em 2021

Região	Cursos de mestrado	Cursos de doutorado	N.º total de cursos de pós-graduação stricto sensu
Norte	16	5	21
Nordeste	52	27	79
Sudeste	96	71	167
Centro-oeste	22	13	35
Sul	45	31	76
Todas as regiões	231	147	378

Fonte: elaborada pelas autoras, com base em CGEE (2024).

O número total de cursos de mestrado e doutorado em Linguística, Letras e Artes quase quadruplicou, no ínterim entre 1996 e 2021. Nesse cenário, contudo, embora o sudeste continuasse liderando, o nordeste veio em segundo lugar, ultrapassando a região sul. Isso significa que houve um aumento expressivo dos estudos dessa grande área na região nordeste, uma vez que, em 1996, ela possuía apenas dois terços da quantidade de cursos de pós-graduação stricto sensu da região sul.

Outro dado importante a ser salientado é o fato de que foram criados cursos de doutorado em regiões onde, em 1996, não havia – isto é, no norte e no centro-oeste. Alinhado a isso, observamos que as regiões que possuíram a maior taxa de crescimento consistiram naquelas que tinham o menor número de cursos de pós-graduação no Brasil. De acordo com o CGEE (2024, item 4.1), esse fato é “uma clara evidência do processo de desconcentração regional da pós-graduação brasileira ocorrido entre 1996 e 2021”.

Em contrapartida, devido à ausência de dados específicos sobre a presença dos

cursos de pós-graduação nos municípios brasileiros, é possível realizar inferências, a partir do cruzamento desses últimos dados apresentados com aqueles referentes ao número de instituições de ensino superior nas capitais e nos demais municípios das cinco regiões do Brasil. Nesse sentido, podemos depreender que, embora tenha havido o aumento dos cursos de mestrado e doutorado nas cinco regiões do país, pode haver, paralelamente, uma grande concentração desses cursos nas 27 capitais dos estados.

Em face desses elementos, e considerando nossa hipótese inicial (de que houve, no início do século XXI, um aumento da produção acadêmica em torno de Ferdinand de Saussure), questionamos: as publicações ocorridas no século vigente, dedicadas ao fundador da Linguística Moderna, se concentram nas capitais do país ou ultrapassam as barreiras da elitização acadêmica, alcançando os municípios do interior?

Com o intuito de verificar a veracidade de nossa hipótese e de contextualizá-la de forma orientada por esse questionamento, no tópico a seguir, objetivamos traçar um panorama da produção teórica brasileira, desde o início deste século, sobre a elaboração de Ferdinand de Saussure. Para tanto, propomos uma investigação que se pretende exaustiva, percorrendo livros e organizações de obras publicados no país entre 2001 e 2024, e especificando sua autoria, seu ano e seu lugar de publicação.

Como metodologia para tal investigação, utilizaremos, dessa vez, a busca simples do Google, visto que muitas obras, por serem recentes, não foram catalogadas no Google Livros. Ainda, a busca será complementada pelo conhecimento individual que temos sobre as publicações sobre Ferdinand de Saussure no Brasil, visto que algumas delas, por não estarem à venda em sites muito comerciais, não são encontradas nas buscas do Google.

3 Século XXI: a transmissão

A análise da produção bibliográfica em torno de Saussure no século XXI se justifica pelas evidências histórico-contextuais anteriormente explanadas. Mas não apenas por elas. Houve, também na Europa, um aumento em torno das ideias saussurianas, algumas vezes atribuído à publicação dos *Escritos de Linguística Geral* (ELG), editados por R. Engler e S. Bouquet. Turra (2023) destaca alguns elementos relevantes, relacionados à publicação dessa edição:

O ano de 2002 marca uma renovação nos estudos saussurianos, com a publicação dos *Escritos de Linguística Geral*. Esse volume, editado por Rudolf Engler e Simon Bouquet, compila manuscritos já conhecidos dos estudiosos saussurianos e publica o inédito *Essência dupla da linguagem*, descoberto em 1996. A versão brasileira da obra surge apenas dois anos depois da edição francesa. Se levarmos em conta o período de mais de meio século entre a publicação, em 1916, do *Cours de Linguistique Générale* (CLG) e sua versão brasileira em 1970, o intervalo de dois anos da publicação dos *Escritos* é significativo. É significativo também o número de eventos e

congressos no Brasil quando do centenário de publicação do CLG, em 2016. Os dois fatos, quando aproximados, dão indícios de um cenário acadêmico ativo e interessado no que o dito pai da linguística moderna teria ainda a dizer ou, antes, no que seus manuscritos nos convocariam a dizer. (Turra, 2023, p. 11).

A celeridade entre a publicação dos ELG na França e a publicação de sua versão em português brasileiro, bem como os diversos eventos em comemoração aos centenários da morte de Saussure e da publicação do CLG são elementos que, de fato, tiveram sua relevância no Brasil. Contudo, a nosso ver, a guinada dos estudos saussurianos no Brasil, no início do século XX, se iniciou antes desses acontecimentos.

Havia já um movimento de retomada dos estudos saussurianos que culmina com a publicação do livro *As marcas do movimento de Saussure na fundação da Linguística*, de Eliane Silveira. Embora o livro tenha sido lançado em 2007, ele provém do processo de doutoramento da autora, iniciado em 1997 e finalizado em 2003, com uma tese homônima (Silveira, 2003). A obra foi publicada em Campinas/SP, tem caráter epistemológico e consistiu na primeira publicação nacional a explicitamente abordar os manuscritos saussurianos. A autora, por sua vez, possuía vínculo com a Unicamp/SP, à época, e continuou a desenvolver o trabalho vinculada à Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Nesse período (ou seja, na virada no século XX para o XXI), conforme apresentado, as publicações relacionadas à teorização de Saussure eram escassas. Porém, o processo de doutoramento de Silveira, bem como as publicações de três trabalhos e uma tradução no ano 2000⁵, evidenciam que o processo de retomada das pesquisas e de consequentes publicações em torno das ideias do autor estava em fase guinada.

No mesmo ano da publicação da tese de Silveira, em 2003, Maurício Eugênio Maliska (Unisul) lançou, em Curitiba/PR, o livro *Entre linguística e psicanálise: o real como causalidade da língua em Saussure*. O intuito da obra é mostrar a potência do CLG, por meio do conceito de real em Lacan. Dez anos depois, em 2013 foi lançado o livro *Saussure: a invenção da Linguística*, organizado por José Luiz Fiorin (USP), Valdir do Nascimento Flores (UFRGS) e Leci Borges Barbisan (PUC/RS). O livro, publicado em São Paulo/SP, consiste em uma coletânea de textos que versam sobre o pensamento saussuriano, retomando noções como língua, fala, diacronia, sincronia, significado e significante⁶.

No ano de 2014, Maria Sílvia Cintra Martins (UFSCAR) publicou, em Campinas/SP, a obra *Saussure e o Curso de Linguística Geral: valores, confrontos, desconstrução*. O objetivo da publicação consiste em mostrar de que maneira o pensamento de Saussure pode ser visto no contato com de alguns dos nomes que fizeram parte de sua contemporaneidade: Husserl, Einstein, Marx e Mallarmé.

⁵ As obras são: Arabia; Silva, 2000; Milani, 2000; e Bouquet, 2000.

⁶ Notem que aqui nos detemos apenas nos livros publicados, muitos foram os artigos publicados e diversas foram as dissertações de mestrado e teses de doutorado que apareceram no mesmo período. (Ver artigo nesta mesma revista).

Em 2015, a editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em Natal/RN, publicou o livro *Diálogos: Saussure e os estudos linguísticos contemporâneos*, organizado por Clemilton Lopes Pinheiro (UFRN), Eduardo Calil (UFAL) e Maria Hozanete Alves de Lima (UFRN). Trata-se de um compilado de textos provenientes de exposições orais que ocorreram em dois eventos concomitantes, ambos promovidos pela UFRN, no período de 9 a 11 de setembro de 2013: *Jornada Internacional Ferdinand de Saussure e os Estudos Linguísticos Contemporâneos* e *II Simpósio Nacional de Estudos sobre os Manuscritos de Ferdinand de Saussure*.

Também em 2015, houve, em São Paulo/SP, a primeira publicação do livro *Cem anos com Saussure: textos de congresso internacional – tomo 1*, organizado por Waldir Beividas (USP), Ivã Carlos Lopes (USP) e Sémir Badir (Université de Liège, Bélgica). Essa publicação consiste em um compilado de textos de algumas das apresentações orais ocorridas no *Congresso Internacional Cem Anos com Saussure*, promovido pela USP, de 16 a 20 de setembro de 2013.

Também com o intuito de celebrar o centenário do CLG, em 2016, Carlos Alberto Faraco (UFPR) publicou *O efeito Saussure: cem anos do Curso de Linguística Geral*. O livro, que é uma coletânea de textos, foi lançado em São Paulo/SP e objetivou abordar a gênese do CLG, leituras críticas dessa obra póstuma e sua relação com os manuscritos saussurianos. Também em 2016, foi lançado o livro *A palavra de Saussure*, organizado por Gláucia Nagem de Souza (UERJ), Lauro José Siqueira Baldini (Unicamp) e Lucília Maria Abrahão e Souza (USP). Publicada em São Carlos/SP, a edição procurou reunir textos de linguistas e psicanalistas acerca de Saussure, de suas obras e da atualidade do CLG.

Não por acaso, também no ano de 2016 (em que se comemorou o centenário da publicação do CLG), foram lançados outros três livros, no Brasil. Luciana Moraes Barcelos Marques (UGA-France) foi a autora de *As aulas de Saussure: um retorno aos manuscritos*. Publicado em Belo Horizonte/MG, o livro apresenta aspectos históricos e teóricos que buscam prover elementos de redescoberta de Saussure, enquanto fundador da Linguística moderna. Sebastião Elias Milani (UFG) lançou, nesse mesmo ano, no Rio de Janeiro/RJ, o livro *Relato da obra de Ferdinand de Saussure*, em que o autor perpassa aspectos teóricos e da vida do linguista suíço.

A última publicação de 2016 consistiu no livro *Saussure, o texto e o discurso: cem anos de heranças e recepções*, organizado por Carlos Piovezani (UFSCAR), Márcio Alexandre Cruz (UFAL) e Pierre-Yves Testenoire Sorbonne Université / INSPE de Paris). Publicado em São Paulo/SP, o livro é, novamente, uma coletânea, a qual reúne trabalhos de pesquisadores, de diferentes nacionalidades, com experiência na teorização saussuriana.

No ano de 2017, Cristina Altman (USP) e Lygia Rachel Tesla Torelli (USP) foram

responsáveis por organizar os *Cadernos de Historiografia Linguística do CEDOC: por ocasião do centenário do Curso de Linguística Geral (1916)*, publicados em São Paulo/SP. A obra, que contém textos de autores brasileiros e estrangeiros, contempla alguns dos temas que marcaram o chamado projeto de uma linguística geral, por Ferdinand de Saussure. Nesse mesmo ano, Valdir Flores (UFRGS) publicou, também em São Paulo/SP, o livro *Saussure e Benveniste no Brasil: quatro aulas na École Normale Supérieure*. Nele, o autor reúne seu ciclo de conferências sobre os dois linguistas que intitulam a obra.

Já em 2018, Marcen Souza (UFU) publicou *Os anagramas de Saussure: entre a poesia e a teoria*, em Uberlândia/MG. Nessa obra, o autor apresenta uma pesquisa bibliográfica cuidadosa sobre a poética, com foco no trabalho desenvolvido por Saussure sobre os possíveis anagramas encontrados em poesias antigas.

Em 2021, Valdir do Nascimento Flores (UFRGS) publicou outra obra autoral: *Saussure e a tradução*. Lançado em Brasília, o livro propõe uma reflexão sobre a tradução, a partir da Linguística saussuriana. Nesse mesmo ano, Stefania Montes Henriques (UEMG-Passos) publicou *O caso mais grosseiro da semiologia: o que Saussure pode nos dizer sobre os nomes próprios?*, em Campinas,/SP. O livro apresenta uma investigação sobre o nome próprio em estudos comparatistas e em manuscritos do linguista, assim como no CLG. Ainda em 2021, foi lançado o livro *(Re)Leituras em Ferdinand de Saussure e Émile Benveniste*, organizado por Jomson Teixeira da Silva Filho (UPE-Garanhuns). Publicado em São Carlos/SP, o livro, como o nome prenuncia, reúne textos de pesquisadores brasileiros sobre as teorizações de Saussure e de Benveniste.

Já em 2022, Eliane Silveira (UFU) e Stefania Montes Henriques (UEMG-Passos) foram responsáveis por organizar e publicar a obra *Saussure: manuscritos, aulas e publicações*. Com o intuito de evidenciar a amplitude e a fecundidade das elaborações do linguista, essa coletânea foi lançada em Uberlândia/MG. Ainda no ano em questão, Eliane Silveira (UFU) foi autora de *A aventura de Saussure*, publicado em Campinas/SP. O livro propõe uma associação entre o manuscrito *Da essência dupla da linguagem* com o conceito de aventura construído por Agamben ([1942] 2018).

No ano de 2023, ocorreram três publicações em torno das elaborações de Saussure. Novamente, Valdir Flores (UFRGS) está à frente de uma das obras, como autor de *A Linguística Geral de Ferdinand de Saussure*. No livro, publicado em São Paulo/SP, são destacados os aspectos que evidenciam o que permanece de Saussure nos dias atuais. Também Valdir Flores (UFRGS), junto com Gabriel de Ávila Othero (UFRGS) organizaram *Saussure e a escola de Genebra* – compilado de textos sobre Albert Sechehaye e Charles Bally (editores do CLG), publicado em São Paulo/SP. Por sua vez, Bruno Molina Turra publicou, no mesmo ano, o livro *Ferdinand de Saussure e seu Saber-Fazer com a escrita: ou do que se circunscreve de um enigma*. Essa obra, lançada em Campinas/SP, percorre

as elaborações de Saussure sobre a escrita, se fundamentando pela Psicanálise e pela Linguística.

Por fim⁷, em 2024, até o momento da escrita deste texto, houve a publicação de apenas um livro sobre Saussure. Trata-se de *Saussure: termos, conceitos e noções*, organizado por Jomson Valoz (UPE). Lançado em São Carlos/SP, essa coletânea de textos objetiva retomar a leitura do CLG, a partir da discussão dos principais elementos que embasam a teorização do linguista suíço.

Uma vez apresentadas, exaustivamente, as obras em torno das elaborações saussurianas publicadas no Brasil no século XXI, é possível estabelecer a seguinte esquematização:

⁷ Seria possível elencar mais alguns livros publicados no Brasil sobre Saussure, nesse período, mais especificamente referentes a traduções de obras estrangeiras. Como essas obras fogem ao escopo deste trabalho, elas não foram mencionadas em nossa análise.

Tabela 8 - Publicações específicas sobre a teorização de Saussure entre 2001 e outubro de 2024

	Título	Autor	Filiação do autor	Ano	Local
1	<i>Entre linguística e psicanálise: o real como causalidade da língua em Saussure</i>	Maurício Eugênio Maliska	Unisul	2003	Curitiba/PR
2	<i>As marcas do movimento de Saussure na fundação da Linguística</i>	Eliane Silveira	UFU	2007	Campinas/SP
3	<i>Saussure: a invenção da Linguística</i>	José Luiz Fiorin, Valdir do Nascimento Flores e Leci Borges Barbisan (org.)	USP, UFRGS e PUC/RS	2013	São Paulo/SP
4	<i>Saussure e o Curso de Linguística Geral: valores, confrontos, desconstrução</i>	Maria Silvia Cintra Martins	UFSCAR	2014	Campinas/SP
5	<i>Diálogos: Saussure e os estudos linguísticos contemporâneos</i>	Clemilton Lopes Pinheiro, Eduardo Calil e Maria Hozanete Alves de Lima (org.)	UFRN, UFAL e UFRN	2015	Natal/RN
6	<i>Cem anos com Saussure: textos de congresso internacional – tomo 1</i>	Waldir Beividas, Ivã Carlos Lopes e Sémir Badir (org.)	USP, USP e Université de Liège, Bélgica	2015	São Paulo/SP
7	<i>O efeito Saussure: cem anos do Curso de Linguística Geral</i>	Carlos Alberto Faraco (org.)	UFPR	2016	São Paulo/SP
8	<i>A palavra de Saussure</i>	Gláucia Nagem de Souza, Lauro José Siqueira Baldini e Lucília Maria Abrahão e Souza (org.)	UERJ, Unicamp e USP	2016	São Paulo/SP
9	<i>As aulas de Saussure: um retorno aos manuscritos</i>	Luciana Moraes Barcelos Marques	UGA-France	2016	Belo Horizonte/MG
10	<i>Relato da obra de Ferdinand de Saussure</i>	Sebastião Elias Milani	UFG	2016	Rio de Janeiro/RJ
11	<i>Saussure, o texto e o discurso: cem anos de heranças e recepções</i>	Carlos Piovezani, Márcio Alexandre Cruz e Pierre-Yves Testenoire (org.)	UFSCAR, UFAL e Sorbonne Université/INSPE de Paris	2016	São Paulo/SP
12	<i>Cadernos de Historiografia Linguística do CEDOC: por ocasião do centenário do Curso de Linguística Geral (1916)</i>	Cristina Altman e Lygia Rachel Tesla Torelli (org.)	USP e USP	2017	São Paulo/SP
13	<i>Saussure e Benveniste no Brasil: quatro aulas na École Normale Supérieure</i>	Valdir Flores	UFRGS	2017	São Paulo/SP
14	<i>Os anagramas de Saussure: entre a poesia e a teoria</i>	Marcen Souza	UFU	2018	Uberlândia/MG
15	<i>Saussure e a tradução</i>	Valdir do Nascimento Flores	UFRGS	2021	Brasília/DF
16	<i>O caso mais grosseiro da semiologia: o que Saussure pode nos dizer sobre os nomes próprios?</i>	Stefania Montes Henriques	UEMG-Passos	2021	Campinas/SP
17	<i>(Re)Leituras em Ferdinand de Saussure e Émile Benveniste</i>	Jomson Teixeira da Silva Filho (org.)	UPE-Garanhuns	2021	São Carlos/SP
18	<i>Saussure: manuscritos, aulas e publicações</i>	Eliane Silveira e Stefania Montes Henriques (org.)	UFU e UEMG-Passos	2022	Uberlândia/MG
19	<i>A aventura de Saussure</i>	Eliane Silveira	UFU	2022	Campinas/SP
20	<i>A Linguística Geral de Ferdinand de Saussure</i>	Valdir do Nascimento Flores	UFRGS	2023	São Paulo/SP
21	<i>Saussure e a escola de Genebra</i>	Valdir Flores E Gabriel de Ávila Othero (org.)	UFRGS e UFRGS	2023	São Paulo/SP
22	<i>Ferdinand de Saussure e seu Saber-Fazer com a escrita: ou do que se circunscreve de um enigma</i>	Bruno Molina Turra	FCL	2023	Campinas/SP
23	<i>Saussure: termos, conceitos e noções</i>	Jomson Teixeira da Silva Valoz	UPE	2024	São Carlos/SP

Fonte: elaborada pelas autoras, com base em pesquisa no Google e em conhecimentos prévios.

A partir dessa compilação de dados referentes às publicações de livros autorais e de organizações de obras em torno de Saussure, e com base nos fatores histórico-políticos apresentados anteriormente é possível verificar que esses acontecimentos não são inteiramente sem relação. No tópico seguinte apresentaremos as possibilidades de refletir sobre a grande diferença existente entre a produção de trabalhos referentes ao pensamento saussuriano no Brasil na passagem do século XX para o XXI.

4 O que se pode inferir do panorama atual de publicações

Ao longo de quase 24 anos completos do século XXI, foram publicados 23 trabalhos específicos sobre a teorização de Saussure, no Brasil, por autores brasileiros. Isso significa que há uma relação de quase uma publicação por ano, no início deste século. Comparativamente, no período compreendido entre 1970 e 2000, considerando que ocorreram apenas três publicações brasileiras relacionadas ao linguista, temos uma relação de uma publicação para cada dez anos – ou 0,1 livro por ano. Isso significa que o número de publicações acerca da teorização saussuriana cresceu quase dez vezes, quando comparamos os dois períodos alvos da investigação do nosso trabalho.

No que tange aos locais de publicação dessas edições, convém destacar que as três publicações ocorridas entre 1970 e 2000 estavam localizadas, exclusivamente, nas capitais do Rio de Janeiro (duas publicações) e de São Paulo (uma publicação). Isso aparenta ter relação com o cenário de localidade das instituições de ensino superior no país, uma vez que, em 1999, 62,7% das universidades e instituições análogas se encontravam unicamente no sudeste e, delas, quase 32% estavam localizadas em capitais.

Em contrapartida, ao final de 2024, temos o seguinte cenário de localidade das publicações em torno de Saussure, ocorridas no século XXI: 20 publicações no sudeste, uma no centro-oeste, uma no nordeste e uma no sul. No entanto, se nos voltarmos às publicações ocorridas no sudeste, veremos que elas não ocorreram exclusivamente nas capitais da região: foram sete no interior de São Paulo (cinco em Campinas e dois em São Carlos), nove na cidade de São Paulo (capital), duas no interior de Minas Gerais (em Uberlândia), uma em Belo Horizonte (capital) e apenas uma no Rio de Janeiro (capital). Ao todo, foram nove publicações em cidades do interior do sudeste (45%) e 11 em capitais (55%).

Embora não haja uma simetria exata entre esses locais de publicação, percebemos que as capitais dos estados deixaram de ser os únicos locais possíveis para lançamento de obras provenientes de pesquisas científicas relacionadas a Ferdinand de Saussure. Além disso, a cidade do Rio de Janeiro, que foi o berço de cerca 67% das publicações ocorridas entre 1970 e 2000, passou a representar apenas 16,6% dos locais de lançamento dos livros

em questão.

Acerca das publicações ocorridas no centro-oeste, no nordeste e no sul, salientamos que todas elas ocorreram em capitais: uma em Natal, capital do Rio Grande do Norte, uma em Curitiba, capital do Paraná e outra em Brasília, capital do país. Mesmo assim, entendemos que esses lançamentos representam um avanço no alcance da teorização saussuriana no Brasil, dado que, ao final do século XX, essas regiões possuíam números significativamente inferiores de instituições de ensino superior e de cursos de pós-graduação, se comparadas à região sudeste.

Apesar disso, é notável que não houve, nesses quase 24 anos do século XXI, publicações sobre Saussure na região norte do país. Essa ausência parece ter relação com o fato de que, historicamente, o norte tem sempre ficado em último lugar, tanto no número de instituições de ensino, como no número de cursos de pós-graduação *stricto sensu* – seja na grande área de Linguística, Letras e Artes ou nas demais áreas de conhecimento. Há, nessa parte do país, uma necessidade de ampliação de investimentos e da aplicação de políticas públicas, para que se possa incluir os estados e as cidades pertencentes a essa região no processo de ampliação do ensino superior no Brasil.

Em contraponto, poderemos dizer que, de fato, o cenário que se inicia com o século XXI foi mais produtivo do que o ínterim compreendido entre 1970 e 2000, no que concerne às publicações em torno de Ferdinand de Saussure. Ademais, os fatores externos aqui apresentados (a redemocratização do país, com a consequente retomada da liberdade do pensamento científico e o aumento de investimentos orçamentário-financeiros e de políticas públicas na educação superior) parecem ter influenciado verdadeiramente na alteração desse cenário⁸. Fica, portanto, comprovada a nossa hipótese inicial.

Por fim, resta-nos refletir sobre a seguinte questão: as publicações ocorridas no século vigente, dedicadas ao fundador da Linguística Moderna, ultrapassam as barreiras da elitização acadêmica? Não pretendemos dar, a essa questão, uma resposta absoluta. Contudo, entendemos que a ocorrência de nove publicações (de um total de 23) em municípios do interior do país nos faz pensar que a elitização do conhecimento acadêmico, principalmente relacionado à teorização saussuriana, tem sido superada. Não obstante, o fato de todos esses municípios estarem localizados na região sudeste (historicamente elitizada) nos faz dar um passo atrás nesse entendimento.

De todo modo, é indiscutível que o processo de democratização do conhecimento acerca das ideias saussurianas tem avançado, embora ainda sejam necessários bastantes investimentos para que ele alcance a maior parte de um país de extensões gigantescas, como o Brasil.

⁸ Salientamos que é importante também ater-se à mudança qualitativa na abordagem da obra saussuriana, assunto não tratado neste artigo, mas que pode ser encontrado em outros trabalhos. (Ver artigo nesta mesma revista).

Editorial production regarding Saussure in Brazil: authorial books and organization of works

Abstract

This work aims to comparatively analyze the history of publications of books about Saussure in Brazil, whether they are authorial or organized works. The scope of our investigation is composed of two periods: the end of the 20th century (from 1970 to 2000), and the period already elapsed in the 21st century – from its beginning, in the year 2001, until the current period (October 2024). In order to support our analysis, we will present two political-historical aspects that may have influenced the possible differences between the two periods of time: the redemocratization of the country and the increase in budgetary-financial investments and public policies in higher education. With this, we will seek to prove the hypothesis that the scenario that begins with the 21st century tends to be more productive, with regard to publications regarding Saussure.

Keywords: Publication. Edition. Authorship. Ferdinand de Saussure

Referências

AGAMBEN, G. **A aventura**. Tradução e notas de Cláudio Oliveira. Belo Horizonte: Editora Autêntica, [1942] 2018.

ALTMAN, C. TORELLI, L. T. (Org.). **Cadernos de historiografia linguística do CEDOCH** [livro eletrônico]: Por ocasião do centenário do Curso de Linguística Geral (1916). São Paulo: FFLCH/USP, 2017.

ARABIA, M. I.; SILVA, F. L. L. **Outro Saussure**. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, 2000.

BEIVIDAS, W.; LOPES, I. C.; BADIR, S. (Org.). **Cem anos com Saussure**: textos de congresso internacional tomo I. São Paulo: Annablume, 2015.

BOUQUET, S. **Introdução à leitura de Saussure**. Brasil, Editora Cultrix, 2000.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 21 de outubro de 2024.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Estimativas da população residente nos municípios brasileiros com data de referência em 1º de julho de 1999**. Brasília, DF, 1999. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_1999/estimativa_populacao_1999.pdf. Acesso em 22 de outubro de 2024.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Relação da População dos Municípios para publicação no DOU em 2023**. Brasília, DF, 2023. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Informacoes_Gerais_e_Referencia/Relacao_da_Populacao_dos_Municipios_para_publicacao_no_DOU_em_2023/POP_DOU_2023_Municipios_POP2_022_Malha2023.pdf. Acesso em 22 de outubro de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Sinopse Estatística do Ensino Superior Graduação – 1999**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, Brasília, DF, 1999. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/censo/1999/superior/miolo1_Sinopse_Superior99.pdf. Acesso em 21 de outubro de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Microdados do Censo da Educação Superior 2023. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, Brasília, DF, 1999. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-da-educacao-superior>. Acesso em 22 de outubro de 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). **Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil**: Grupo de Pesquisa Ferdinand de Saussure. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/36027>. Acesso em 28 de outubro de 2024.

CARVALHO, C. **Para compreender Saussure**: fundamentos e visão crítica. Brasil, Editora Rio, [1976] 1980.

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS (CGEE). Brasil: mestres e doutores 2024.2024. Disponível em: <https://mestresdoutores2024.cgee.org.br/estudo>. Acesso em 22 de outubro de 2024.

CHAUÍ, M. S. **Brasil**: mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

CHAUÍ, M. S.; NOGUEIRA, M. A. O pensamento político e a redemocratização do Brasil. **Lua Nova**: Revista de Cultura e Política. São Paulo, SP, Brasil: CEDEC, n. 71, p. 173-228, 2007.

COELHO, M. P. O “Prefácio à edição brasileira” do Curso de Linguística Geral. **Revista Cenários**. Porto Alegre, v. 2, n. 14, p. 1-19, 2016.

CRUZ, M. A.; PIOVEZANI, C.; TESTENOIRE, P-Y. (Org.). **Saussure, o texto e o discurso**: cem anos de heranças e recepções. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ESCOBAR, C. H. **Proposições para uma semiologia e uma linguística** (uma nova leitura de F. de Saussure). Brasil, Editora Rio, 1973.

FARACO, C. A. (Org.). **O efeito Saussure**: cem anos do Curso de linguística geral. São Paulo: Parábola, 2016.

FIORIN, J. L.; FLORES, V. N.; BARBISAN, L. B. (Org.). **Saussure**: a invenção da Linguística. São Paulo: Contexto, 2019.

FLORES, V. N. **Saussure e Benveniste no Brasil**: quatro aulas na École Normale Supérieure. São Paulo: Parábola, 2017.

FLORES, V. N. **Saussure e a tradução**. Brasília: Editora UnB, 2021.

FLORES, V. N. **A linguística geral de Ferdinand de Saussure**. São Paulo: Contexto, 2023.

FLORES, V. N.; OTHERO, G. (Orgs.). **Saussure e a Escola de Genebra**. São Paulo: Contexto, 2023.

HENRIQUES, S. M. **O caso mais grosseiro da semiologia**: o que Saussure pode nos dizer sobre os nomes próprios? Campinas: Editora da Abralín, 2021.

MALISKA, M. E. **Entre linguística e psicanálise**: o real como causalidade da língua em Saussure. Curitiba: Juruá, 2003. 99 p.

MARQUES, L. M. B. **As aulas de Saussure**: um retorno aos manuscritos. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2016.

MARTINS, M. S. C. Saussure e o curso de linguística geral: valores, confrontos, desconstrução. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014.

MILANI, S. E. **Humboldt, Whitney e Saussure:** romantismo e cientificismo-simbolismo na história da Linguística. Brasil, n.p, 2000.

MILANI, S. E. **Relato da obra de Ferdinand de Saussure.** 1. ed. Rio de Janeiro: Barra Livros, 2016.

PINHEIRO, C. L.; LIMA, M. H. A. (Org.). **Diálogos:** Saussure e os estudos linguísticos contemporâneos, v. 3. Natal: EDUFRN, 2017

RODRIGUES, N. **Ciência & linguagem:** introdução ao pensamento de Saussure. Brasil, Achiamé, 1980.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral.** Trad. de A. Chelini; J. P. Paes e I. Blikstein. 27ª Ed. São Paulo: Cultrix, 2006. Cours de linguistique general. Charles Bally e Albert Sechehaye (org.), com a colaboração de Albert Riedlinger, [1916].